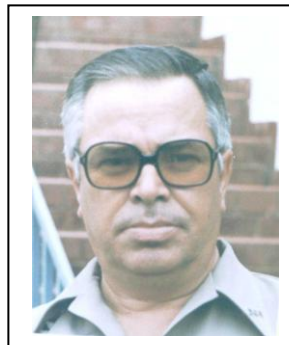


FHE **POUPEX**

**RECORDANDO FRANCISCO, O ZUMBI DOS PALMARES 1655-1695, NO DIA DA
CONSCIÊNCIA NEGRA EM 2017.**



Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e correspondente das Academias de História de Portugal, Espanha, Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. Integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Vale—paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB, doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Integrou a Comissão de História do Exército 1971-1974 e cursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a propósito dos centenários de morte do General Osório Marques do Herval e do Duque de Caxias. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá-MG 1981-1982; E correspondente dos CIPEL, IHGRGS, Academia Sul Rio Grandense de Letras e Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas e do IHGG d Sorocaba, onde criou a federada AHIMTB-SP General Bertoldo Klinger Estudou no Colégio Franciscano em Canguçu 1938/1944 e no Ginázio Gonsaga em Pelotas 1945-1949 e no Ginásio Pelotense em 1950 por ocasião da prestação do Serviço Militar na 3ª Companhia de Transmissões em Pelotas acantonada no 9º RI em Pelotas, e concluiu o Curso Científico na Escola Preparatória de Cadetes em Porto Alegre em 1952 de onde seguiu pra a cidade de Resende para cursar a Academia M e onde trabalha contratado pelo Exército como seu historiador. Serviu em 1976-1977 no Estado-Maior do hoje Comando Militar do Sudeste. **Artigo do autor digitalizado para ser colocada na Internet, em Livros e Plaquetas no site da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil www.ahimtb.org.br e cópia impressa no acervo da FAHIMTB doado a AMAN Boletim Especial 002 de 17 novembro e integrado ao programa Pergamum de bibliotecas do Exército**

RECORDANDO FRANCISCO, O ZUMBI DOS PALMARES 1655-1695, NO DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA EM 2017.

**Cel Claudio Moreira Bento (x)
Presidente da FAHIMTB**

O dia 13 de maio de 1888, assinala a Abolição de Direito no Brasil, pois, a Abolição de fato havia ocorrido um pouco antes, quando o Marechal Manoel Deodoro do Fonseca, como Presidente do Clube Militar, enviou mensagem ao Governo Imperial, comunicando que o Exército não faria mais o papel de Capitão do Mato, perseguindo escravos fugidos.

Seu protesto teve grandes repercussões, determinando a queda do Ajudante General do Exército, o Visconde da Gávea, que de longa data, em realidade comandava o Exército Imperial e a Guarnição da Corte. E conhecendo esta manifestação do Marechal Deodoro da Fonseca, os escravos começaram a fugir em grande número das fazendas.

Em discurso de Rui Barbosa sobre a Abolição, ele se referiu ao Exército, como a Espada Redentora e a Princesa Izabel como a Redentora.

Hoje o Clube Militar se define como A Casa da República, mas ao nosso ver poderia se definir como A Casa da Abolição e da República, salvo melhor juízo.

De 1835/1645 no Rio Grande do Sul teve lugar a Revolução Farroupilha que em 11 de setembro de 1836 proclamou a República Rio Grandense, depois de sua vitória no dia anterior no combate do Seival, para a qual concorreram os integrantes da Brigada Liberal de Antônio, integrada por filhos de Piratini de seus distritos Canguçu, Cerrito e Bagé até o Pirai e, Lanceiros Negros farroupilhas que se alistaram sobre a promessa de serem livres. E eles tiveram papel militar relevante, a semelhança hoje, de blindados para ações de choque.

Ao final na Pacificação da Revolução pelo então Barão de Caxias, ele assegurou liberdade aos lanceiros negros, contrariando instruções do Governo Central e os incorporando como homens livres na Cavalaria Ligeira do Exército Imperial, na Província do Rio Grande do Sul, tornando-se assim o hoje Duque de Caxias, pioneiro abolicionista, 40 anos antes da Lei Áurea.

Episódio que abordamos com maiores detalhes em nosso livro premiado em 1º lugar em Concurso Nacional em 1975 pelo Governo do Rio Grande do Sul no Biênio da Colonização e Emigração do Rio Grande do Sul: O Negro na Sociedade Rio Grande do Sul.1635-1975).

Mas, há mais de 3 de séculos, o processo abolicionista no Brasil teve início sob a liderança política e militar de Francisco Zumbi, no Quilombo dos Palmares, herói que daria a sua vida pela causa da Liberdade de todos os escravos do Quilombo e não aos nascidos no Quilombo, como ela fora proposta na tentativa de por fim a uma guerra secular, na qual foi desenvolvida uma tática guerrilheira brasileira denominada Guerra do Mato, a qual o guerrilheiro na Península Ibérica contra a ocupação napoleônica, José Bonifácio, anunciou tão logo foi proclamada a Independência, que iria a utilizar em caso de invasão ao Brasil, ameaçadora da sua Independência.

Zumbi, foi o líder do Quilombo dos Palmares (1678-1695), por um período de 17 anos, dos 23 aos 40 anos de idade até a sua morte. Ele nasceu em 1655, no Quilombo dos Palmares.

Na primeira expedição que o Governo colonial de Pernambuco enviou a Palmares, entre os prisioneiros feitos estava o menino Zumbi.

Ele foi entregue ao padre Antônio Melo, português, que o batizou, criou, alfabetizou e lhe deu o nome de Francisco.

Em 1670, aos 15 anos, Zumbi fugiu para o Quilombo dos Palmares, quando este atingiu o apogeu. E, em pouco, tornou-se um líder político e militar e assumiu a liderança militar do Quilombo, em razão de sua cultura e valor guerreiro.

No ano seguinte, o Governo colonial de Pernambuco iniciou o combate oficial a Palmares. E Zumbi afirmou a sua liderança como político e guerreiro destacado, no combate às expedições do Capitão André da Rocha e do Tenente Antônio Jacome Bezerra.

Em 1676, aos 21 anos, participou do sangrento e feroz contra-ataque à tropa do agora Coronel Bezerra, do que resultou um grande massacre da expedição, além das mortes e muitas deserções. Zumbi participou do ataque vingativo a Porto Calvo e do incêndio de canaviais.

Em 1674 enfrentou a expedição chefiada pelo negro Mestre de Campo Ad Honorem Henrique Dias, herói das batalhas dos Guararapes.

Participou das lutas contra a expedição do Sargento Mor Manuel Lopes, que transformou um mocambo conquistado em base do governo no interior do Quilombo.

Em 1677, combateu as tropas de Fernão Carrilho que atacaram o mocambo de sua avó Aqualtume e o de seu tio Ganga Zona, a partir da base de Fernão Carrilho. Nessa ocasião, foi preso o seu tio Ganga Zona e seus primos-irmãos Zumbi e Acaune e morto outro primo Tocolo, filho de seu tio Ganga Zumba – o Rei do Quilombo.

Em 1778, aos 23 anos Zumbi liderou a revolta contra seu tio e rei do Quilombo, o Ganga Zumba, que terminou envenenado por haver aceito um fim da guerra com a liberdade restrita só aos nascidos no Quilombo. O que Zumbi não aceitou! Daí a sua consagração hoje como herói nacional.

Em consequência, Zumbi, aos 23 anos, assumiu a liderança de Palmares e continuou a lutar contra a Escravidão, ou a favor da liberdade dos escravos, não nascidos no Quilombo, no qual procuraram abrigo e proteção.

Em 1691, aos 36 anos, liderou a reação a Domingos Jorge Velho que conseguira atingir o mocambo capital – o Macaco. Sua reação foi tão efetiva que obrigou a expedição retirar-se para Porto Calvo. Francisco Zumbi rei foi o maior herói para o povo dos Palmares. Sua lenda atingiu as senzalas de Pernambuco e Alagoas e virou uma lenda, como Tiradentes condenado a forca e esquartejado e hoje Patrono Cívico da Nacionalidade e reconhecido pelo Governo de Portugal quando embaixador do Brasil em Portugal Itamar Franco. E creio que o mesmo está ocorrendo com Francisco Zumbi. presente interpretação buscou apoio nas seguintes fontes consultadas das quais a de número 2 a 7 de nossa autoria e disponíveis em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br

Fontes consultadas

1-ABRIL CULTURAL. Zumbi in: Grandes Personagens da nossa História. São Paulo, 1972, p. 141-156.

2-BENTO, Cláudio Moreira Bento .As batalhas dos Guararapes análise descrição militar.Recife:UFPE,1971.2v.

3-_____.O Negro na Sociedade do Rio Grande do Sul (1635-1975).Porto Alegre:Grafosul/IEL/DAC/SEC,1996.

4-_____.O Exército e a Abolição. A Defesa Nacional.nº 738,jul/ago,1988.p.7/37.

5-_____.Heroínas negras e mulatas na Guerra do Paraguai.

6-_____.Os soldados negros farroupilhas, na surpresa de Porongos.

7- _____.O Combate de Porongos um assunto que havia transitado em julgado na História da Revolução Farroupilha;

8-_____.O Exército Farrapo e os seus chefes.Rio de Janeiro:BIBLEx,1992.2v.

9-BLOCH EDITORES. História do Brasil. Rio de Janeiro, 1976.

ENNES, Ernesto. As guerras dos Palmares. São Paulo: Cia Ed. Nacional. 1938 (funcionário do Arq. Hist. Colonial de Lisboa) .As 1 a 8 disponíveis no site www.ahimtb.org.br

10-FREITAS, Mario Martins de. Reino negro de Palmares. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1954 (Trata-se de oficial Veterano da FEB, já falecido).

11-PEDROSA, José Fernando Maia. Quilombos e negritude a serviço da ideologia. A Defesa Nacional, 1988.

(x) Historiador Militar e Jornalista

Capa do meu livro *O Negro e descendentes na Sociedade do Rio Grande do Sul (1635-1975)* 1º prêmio em Concurso Nacional promovido pelo Governo do Rio Grande do Sul no



**O NEGRO E DESCENDENTES
NA SOCIEDADE DO
RIO GRANDE DO SUL
(1635 - 1975)**

Cláudio Moreira Bento

GRAFOSUL/IEL/DAC/SEC



Biênio da Imigração e Colonização. prefaciado pelo líder negro deputado federal Carlos dos Santos e disponível no citado site o livro e seu prefaciador. E o reconhecimento e a consagração do negro e descendentes na sociedade do Brasil prossegue. O crescimento vertical da parcela da população negra é pequeno, se considerarmos que da Abolição a atualidade decorreram 133 anos. Mas o seu crescimento horizontal é expressivo. Em realidade o Negro contribuiu expressivamente na Paz e Guerra para construir o Brasil. Na insurreição Pernambucana ele tiveram participação decisiva na Batalha do Monte das Tabocas, bem como nas Batalhas dos Guararapes, como integrantes do Terço de Fernandes Vieira, dirigidos por hoje consagrado patrono das Forças Especiais do Exército. Batalhas Antônio Dias Cardoso onde eles segundo Gilberto Freyre *“ajudaram a escrever com o seu sangue o destino do Brasil, o de ser um e não dois ou três hostis entre si”*. Este é o meu pensamento, dentre outras visões que circulam no Brasil, que cabe ao leitor escolher

dentro do espírito de que Informação é Liberdade de escolha. E meu pensamento expresso nas fontes consultadas de minha autoria. E votos de que o leitor escolha a Verdade. O Rio Grande do Sul teve três governadores afro descendentes. O primeiro o Major do Exército José Mariano de Mattos que presidiu interinamente a República Rio Grandense e que na Convenção da República em Alegrete, propôs a Abolição da Escravatura. Com a paz farroupilha o Barão de Caxias o convidou para integrar o seu Estado-Maior na Guerra Contra Oribe e Rosas 1851-1852. E finda a guerra e integrado no Exército Imperial foi Ministro da Guerra do Império tendo atingido em 1864, como Brigadeiro, a função de Ministro da Guerra do Império. O estudamos em nosso livro *O Exército Farrapos e seus chefes v.1 p.145/153*. Hoje ele é cultuado como o primeiro comandante de grupos de Artilharia no Rio Grande do Sul como o seu primeiro comandante, como dos grupos grupos de Artilharia de Uruguaiana e Ijuí. Do último prefaciamos livro contando a História do Grupo, detalhando traços de sua vida e obra. Ele foi preso em Piratini pelo guerrilheiro imperial Francisco Pedro de Abreu o Moringue e levado para a prisão em Canguçu, da Base da Ala Esquerda do Exército Pacificador de Caxias, em cujos ofícios a Chico, Pedro revela a sua preocupação pelo destino de seu colega na Academia Real Militar e que juntos lutaram pela Independência do Brasil na Bahia em 1824 bem como o tio de Caxias João Manoel Lima e Silva, que foi o primeiro general farroupilha e assassinado e São Borja. Oficiais do Exército que aderiram a Revolução Farroupilha, como toda a Guarnição do Exército da Província. Mas é outra História, da causa da Farroupilha!!! E não somente o aumento do imposto sobre a lúgua de campo e sobre o charque. E sim outra revolta de todo o Exército imposta pelo poder que sucedeu a Abdicação forçada de D. Pedro I. Revolta até hoje não estudada a fundo?

